

Leite e Derivados

ABRIL DE 2022

MERCADO INTERNO

Mantendo a tendência do mês de março, abril foi marcado por altas nos preços recebidos pelo produtor. Dentre os principais estados produtores, Minas Gerais apresentou maior variação em relação ao mês anterior, registrando alta de 12,1%. Tal cenário é resultante não somente do início do período de entressafra, como também da menor produção no país, conforme dados preliminares da Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE). Os altos custos com insumos e desafios climáticos têm

forçado menores investimentos no campo, com consequente menor produção. No atacado e varejo o comportamento foi de alta ainda mais expressiva que nos preços recebidos pelo produtor, embora ainda não se saiba até que ponto os aumentos se sustentarão e não comprometerão os volumes comercializados, tendo em vista o mercado consumidor ainda permanecer muito fragilizado.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	abr/21	Mês anterior	abr/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,40	R\$ 2,35	R\$ 2,64	10,0%	12,1%
Paraná	R\$ 2,14	R\$ 2,07	R\$ 2,24	4,6%	8,1%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,03	R\$ 1,99	R\$ 1,99	-2,0%	0,0%
São Paulo	R\$ 2,32	R\$ 2,23	R\$ 2,29	-1,3%	2,5%
Goiás	R\$ 2,20	R\$ 2,01	R\$ 2,21	0,6%	9,9%
Rondônia	R\$ 1,51	R\$ 1,59	R\$ 1,57	3,7%	-1,0%
Rio de Janeiro	R\$ 2,10	R\$ 2,07	R\$ 2,15	2,5%	3,8%
Mato Grosso	R\$ 1,51	R\$ 1,67	R\$ 1,75	15,6%	4,9%
Bahia	R\$ 1,95	R\$ 1,78	R\$ 1,84	-5,7%	3,4%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,95	R\$ 4,27	R\$ 4,65	17,9%	9,0%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,71	R\$ 4,02	R\$ 4,39	18,3%	9,2%
Goiânia - GO	R\$ 3,69	R\$ 4,27	R\$ 4,86	31,5%	13,6%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,39	R\$ 3,58	R\$ 4,09	20,8%	14,3%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,23	R\$ 4,45	R\$ 4,92	16,4%	10,6%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,07	R\$ 4,38	R\$ 4,43	8,8%	1,2%
Goiânia - GO	R\$ 4,09	R\$ 4,47	R\$ 5,17	26,3%	15,7%
Salvador - BA	R\$ 4,36	R\$ 4,22	R\$ 4,55	4,3%	7,7%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril de 2022).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

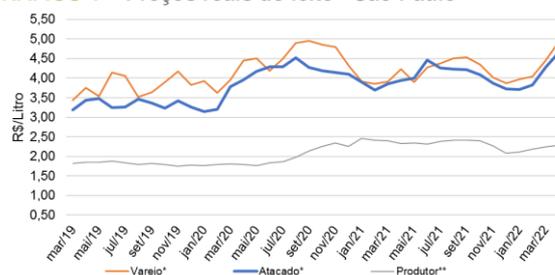
Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 11,4% maiores em relação ao mês anterior, que também já havia registrado alta expressiva. No acumulado de 2022 essas altas já registram 26%. Em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 19,5% maiores, deflacionados pelo IPCA de abril. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou reação de alta em relação ao mês passado.

Uma menor oferta no campo e a significativa elevação dos custos de produção têm forçado as indústrias a reajustar os preços negociados com os canais de distribuição. Por outro lado, um mercado interno ainda bastante fragilizado levanta incertezas sobre até que ponto conseguirá absorver esses repasses de preços sem comprometimento dos níveis de consumo.

Com a alta da inflação, o consumo de leite UHT caiu 3,5% em 2021 quando comparado com o ano anterior, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Lácteos Longa Vida (ABLV), o que reflete a perda do poder de compra do consumidor final.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril de 2022).

*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*.

Leite e Derivados

ABRIL DE 2022

Preços ao produtor

Os valores recebidos pelo produtor demonstraram, na média, comportamento de alta em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2021, nas dez principais regiões produtoras os valores estão 2,5% maiores. Fortalecendo a tendência sazonal de alta, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, têm contribuído para a redução do volume de leite captado de maneira mais acelerada, implicando numa menor oferta de produto no campo. De maneira geral, a elevação dos valores dos principais insumos levanta dúvidas sobre a capacidade de pequenos e médios produtores permanecerem na atividade de maneira rentável, uma vez que este segmento é mais sensível às situações adversas do mercado.

Preços leite spot

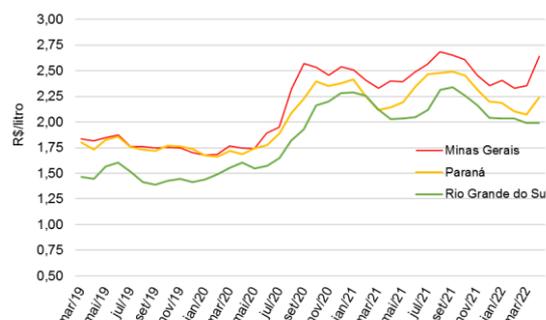
As cotações do leite spot, em abril, mantiveram tendência de alta em comparação com o mês anterior, na média das praças pesquisadas. As adversidades climáticas e os custos de produção têm impactado numa menor oferta de leite no campo em comparação com anos anteriores, aumentando a disputa das indústrias, que vêm operando com estoques enxutos, e dando relativa sustentação aos preços do leite spot. Por fim, nesse período, ocorre a transição para a época de menor produção, a qual tende a refletir positivamente nos preços. Apesar do cenário de alta, a rentabilidade do setor continua fragilizada.

Produção de leite

Os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma redução de 10,5% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2021. Em comparação com o trimestre anterior, a captação foi 9% menor. Tal cenário decorre da menor oferta, influenciada por questões de sazonalidade, bem como pelos elevados custos de produção.

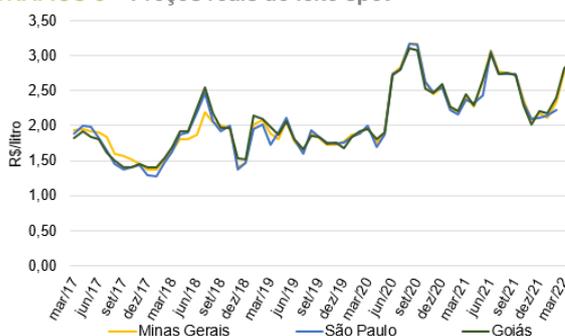
Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade e desestimulando a atividade. A redução na produção já é sentida no país inteiro desde meados de 2021, a qual atualmente já recuou a patamares menores que 2018. Somado a isso, as adversidades climáticas enfrentadas nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que as pastagens foram fortemente prejudicadas e a produção de silagem para uso no atual

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA abril de 2022).

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot*

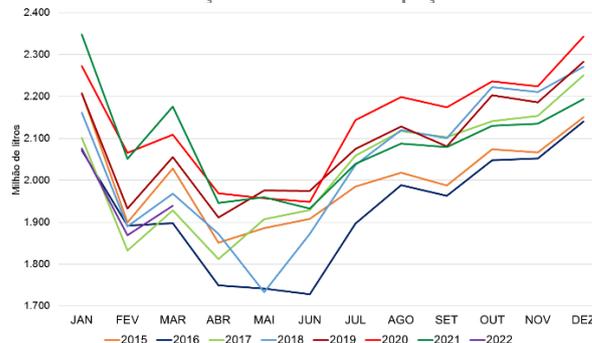


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA abril de 2022).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

período de menor disponibilidade de alimento no campo foi demasiadamente comprometida. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores deve levar a pressões altistas nos preços comercializados.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (maio de 2022).

Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

ABRIL DE 2022

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Varição 2021/20	Varição aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Com uma queda de cerca de 12% nos valores comercializados do milho e do farelo de soja no estado do Paraná e um aumento no preço do leite recebido pelo produtor durante o mês de abril, observou-se uma melhora na relação de troca no Estado. Tal tendência também foi verificada na outra praça pesquisada, que compreende o Estado de São Paulo.

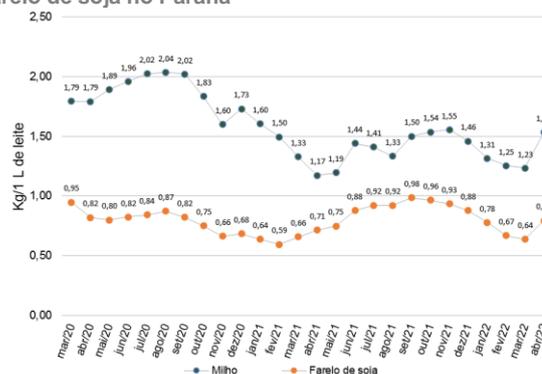
O lockdown na China vem gerando atrasos e congestionamentos de containers nos portos, especialmente no de Xangai, implicando em problemas na logística mundial como um todo. Somado a isso, a elevação dos juros americanos fez com investimentos em commodities fossem preteridos para outros ativos menos arriscados, causando, por fim, uma pressão baixista nos preços dos grãos. É importante destacar também que o avanço da segunda safra no Brasil tem gerado boas expectativas de produção, o que influencia nos preços negociados dos produtos.

No Paraná, a relação leite/milho está 30,6% superior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação ao mês anterior, a melhora foi de 24%. Quanto à soja, a relação está 11% maior em comparação com o mesmo período de 2021 e de 24,5% em relação a março. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,53 quilo de milho e 0,79 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 15,4% superior em relação ao mês anterior e cerca

de 19,4% maior que em abril do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,57 quilo de milho.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Leite e Derivados

ABRIL DE 2022

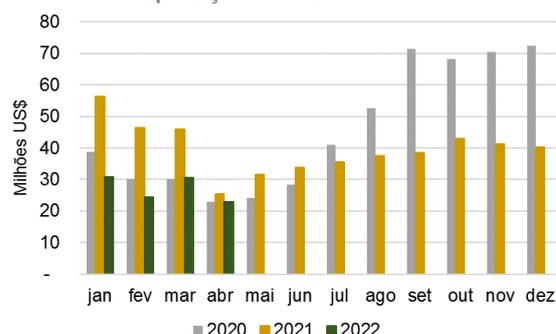
Importação

A importação, em abril, em termos de valor em dólar, foi 10% menor que no mesmo mês do ano passado e 25% menor que o mês anterior. Apesar da elevação nos preços pagos ao produtor, da valorização do leite Spot e consequente melhora na paridade de importação, foi observada uma retração nos volumes importados. Tal cenário é decorrente primeiramente de um mercado interno enfraquecido, cujo poder de compra vem se deteriorando. Além disso, a elevação da taxa de juros americana, culminando numa alta do dólar no último mês tem gerado um cenário desfavorável às importações, as quais, em termos de valor em dólar, foram menores desde 2010.

Considerando o leite em pó, responsável por 48% das importações de lácteos em 2022, em termos de volume, foi importado 34% a menos que o mês anterior e no

acumulado do ano, o volume importado foi 58% menor que o mesmo período de 2021.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor

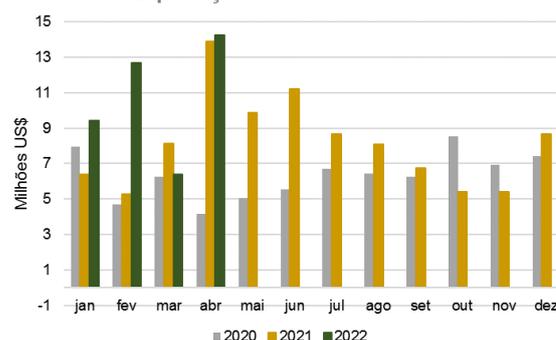


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Na contramão do que foi registrado em março, o Brasil, em abril, exportou, em termos de valor em dólar, 122% a mais que o mês anterior, totalizando cerca de US\$ 14,2 milhões de dólares. Em comparação com o mesmo período de 2021, os volumes exportados em abril apresentaram alta de 2,4%. No acumulado do ano, leite em pó e leite condensado foram responsáveis por mais da metade de todo o volume exportado. 88% de toda a exportação de leite em pó do Brasil no mês de Abril, totalizando US\$ 6,8 milhões de dólares, tiveram como destino Argélia e Israel. Apesar dos menores volumes captados, o mercado interno fragilizado, cujos níveis de consumo estão em queda, somado com a desvalorização do real frente ao dólar oportunizaram a janela de exportação no país.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Custos de produção elevados;
Oferta limitada;
Transição para o período de menor produção.

FATORES DE BAIXA

Consumo retraído.

Expectativa: Com a transição para o período de menor produção, é esperado que os preços encontrem sustentação no campo. Os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, problemas climáticos, bem como pelos elevados valores dos grãos, insumos, fertilizantes e combustíveis, agravados pelo conflito armado no Leste Europeu. Apesar de maiores valores no campo, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. O consumo retraído, em razão do cenário macroeconômico do país, também deve pesar e manter a dificuldade em repasse dos preços ao mercado consumidor. Com um mercado interno fragilizado, a dinâmica para as importações apresenta-se ligeiramente menos favorável e a janela de exportações deve aumentar, a depender da disponibilidade de leite, bem como, principalmente, da situação macroeconômica do país, a qual afeta diretamente os índices de consumo.

MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, abril foi marcado por um movimento de estabilidade, mas com ligeira queda em alguns mercados das commodities lácteas de forma geral. A oferta e demanda global seguem apertadas, decorrente, majoritariamente, dos altos custos de produção

enfrentados pelo setor. Apesar do mercado estar menos aquecido, os valores negociados ainda encontram-se em patamares bem superiores quando comparados com o mesmo período de 2021.

Leite e Derivados

ABRIL DE 2022

Na América do Sul, houve uma redução geral na produção de leite, tanto pela sazonalidade, quanto pelo desestímulo à produção em razão dos altos custos e de questões climáticas adversas. Por fim, incertezas econômicas, reflexos da pandemia, ainda são um gargalo para o setor, cuja consequência é um mercado consumidor enfraquecido. Os valores negociados de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, apresentaram desaceleração no movimento de alta, apesar de, na média, ainda estarem um pouco acima dos observados em março.

Na Oceania houve queda nos valores e nos volumes negociados em razão principalmente dos bloqueios na China. Apesar das adversidades climáticas e a escassez de mão de obra no campo, bem como de dificuldades logísticas que têm limitado a produção mundial como um todo, a demanda segue ajustada à oferta. É justamente

essa sincronia entre oferta e demanda que deve ditar até que ponto os preços permanecerão em queda. Uma vez que a China é um dos principais destinos das exportações da Oceania, é importante ressaltar que os bloqueios no país asiático persistem, aumentando as incertezas no curto prazo.

Na Europa, aproxima-se a fase de pico de produção sazonal e a previsão de uma menor produção em relação a anos anteriores vem se confirmando. O alto custo com fertilizantes, rações e mão de obra tende a frear o crescimento da produção no curto prazo, apesar do preços no campo também encontrarem-se em níveis elevados. A demanda recuou em virtude do cenário de incertezas mundial com preços em patamares bastante elevados, refletindo numa menor ascensão dos preços. Os estoques seguem estáveis e ajustados.

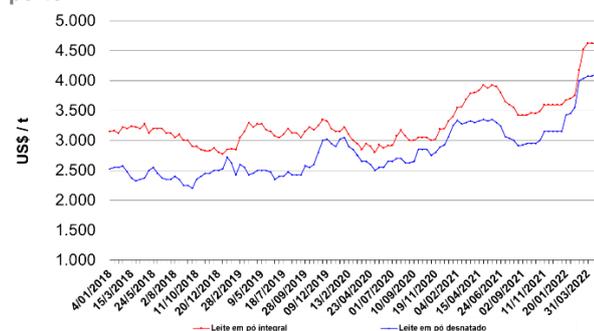
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	abr/21	Mês anterior	abr/22	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.854,2	4.441,7	4.612,5	19,7%	3,8%
Leite em pó desnatado	3.325,0	4.037,5	4.100,0	23,3%	1,5%
Oceania					
Leite em pó integral	4.066,7	4.629,2	4.293,8	5,6%	-7,2%
Leite em pó desnatado	3.416,7	4.550,0	4.531,3	32,6%	-0,4%
Manteiga	5.745,8	6.925,0	6.843,8	19,1%	-1,2%
Queijo Cheddar	4.420,8	6.166,7	6.281,3	42,1%	1,9%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.866,7	5.525,0	5.781,3	49,5%	4,6%
Leite em pó desnatado	3.029,2	4.375,0	4.587,5	51,4%	4,9%
Manteiga	4.875,0	7.145,8	7.775,0	59,5%	8,8%
Soro em pó	1.258,3	1.616,7	1.675,0	33,1%	3,6%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em abril de 2022.

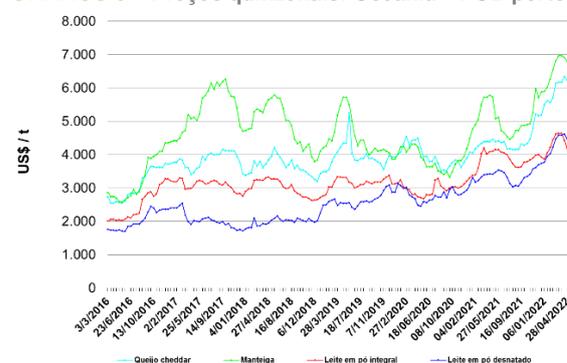
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto

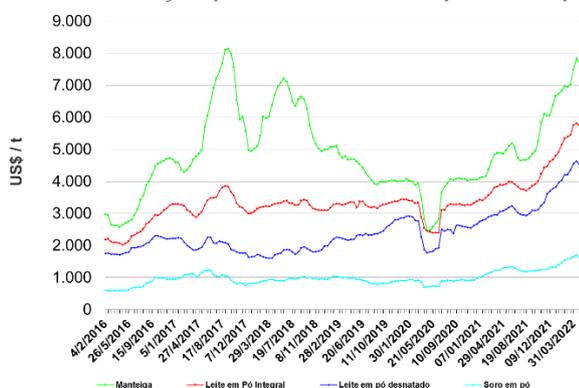


Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

ABRIL DE 2022

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

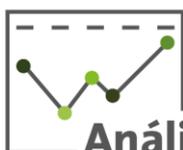
QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2018	2019	2020	2021	2022*	Variação 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado; Restrições na China em virtude de novas variantes de Covid-19.
Problemas climáticos na Oceania e América do Sul;	
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu.	
Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Entretanto, a China vem estabelecendo inúmeras restrições em razão de novas variantes da Covid-19, motivo pelo qual pode gerar retração nos valores negociados no mercado internacional, dado a sua importante participação.	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

ABRIL DE 2022

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menores investimentos no setor, com reflexos, inclusive, na indústria. Esse cenário deve perdurar ao longo de 2022, que já registra uma queda na produção nacional. As adversidades climáticas também têm impactado na disponibilidade de volumosos no campo e numa maior dependência de concentrados, os quais têm pesado no custo operacional efetivo da atividade. Uma menor oferta de produto no campo já implica em maiores valores negociados no mercado spot, com reflexos também nos preços recebidos pelo produtor.

No mercado internacional, os custos operacionais também seguem elevados e o setor tem acompanhado o declínio no número de animais, compensado, de certa forma, por aumentos de produtividade. O lockdown na China tem gerado uma série de problemas logísticos e de demanda, os quais pressionaram uma redução nos preços negociados no GDT. Apesar disso, com uma demanda firme e uma produção inferior à necessidade, os preços continuam operando em valores acima do registrado em 2021.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)